

APLICAÇÃO DE INSTRUMENTO AVALIATIVO PARA A GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Vanessa A. Paiva de Carvalho¹, Sonia R. Riado², Regina M. B. Chain³, Maria L. B. Ribeiro¹, Silvia M. Braga². 1. Organização Social de Saúde Santa Casa de Misericórdia de São Paulo; 2. Prefeitura Municipal de São Paulo – Supervisão Técnica de Saúde Santana/Tucuruvi/Jaçanã/Tremembé; 3. Prefeitura Municipal de São Paulo – Coordenadoria Regional de Saúde Norte.

Tema : Assistência farmacêutica

e-mail: farm.colaborativa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Assistência Farmacêutica define o termo “Assistência Farmacêutica” como um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial, visando ao acesso e ao seu uso racional. A organização dos serviços foi realizada na região Jaçanã/Tremembé, teve início no ano de 2011 e incluiu a revisão dos processos de trabalho, a contratação de profissionais e a inserção do farmacêutico na equipe multiprofissional de saúde.

A necessidade de adequação do modelo de Assistência Farmacêutica conforme preconizado, com foco na segurança do paciente e ações de promoção do uso racional de medicamentos, justifica o trabalho intensivo para organização dos serviços da farmácia. **OBJETIVO:** Avaliar o processo de trabalho das farmácias das Unidades de Saúde da Microrregião Jaçanã/Tremembé e adequar os serviços farmacêuticos, com foco na segurança do paciente e nas Boas Práticas Farmacêuticas.

MÉTODO: O presente trabalho foi realizado em 12 unidades no período de setembro de 2011 até novembro de 2014, através de avaliação sistemática e adequações dos serviços farmacêuticos.

Foi utilizado um instrumento analítico no formato de checklist, com base nas Boas Práticas Farmacêuticas, legislações vigentes e gestão da qualidade. Foram analisados aspectos como estrutura física, processos de trabalho, recursos humanos e materiais, sob supervisão de um

farmacêutico. Foram classificadas como oportunidades de melhoria as questões que não atendiam aos critérios de qualidade e boas práticas estabelecidas no instrumento de avaliação.

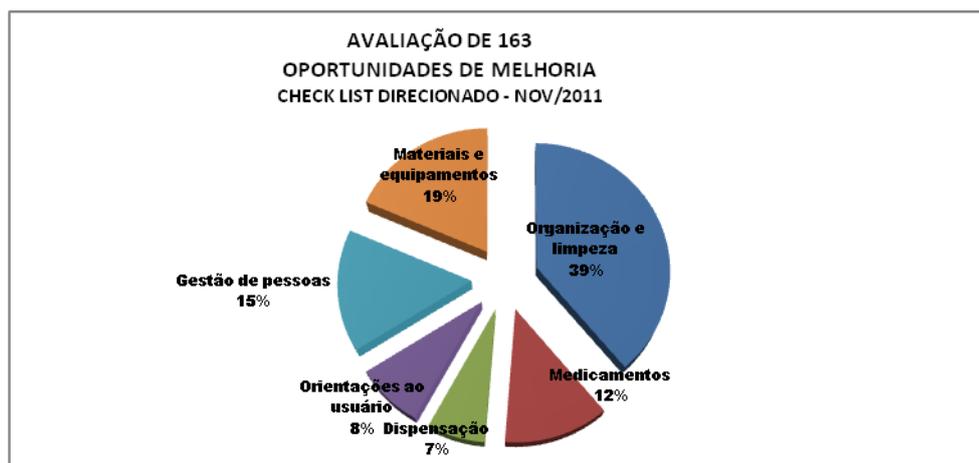
IMPLANTAÇÃO E ADEQUAÇÃO DOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS

O processo de adequação da Assistência Farmacêutica ocorreu em duas fases, sendo a primeira fase (2011) de diagnóstico, a segunda fase (2012) de elaboração do plano de ação e adequações. A execução do plano de ação incluiu: compra de materiais para as farmácias, otimização do uso dos bens existentes e reestruturação dos recursos humanos com a contratação de profissionais farmacêuticos e técnicos de farmácia. Em 2013 ocorreu a revisão dos procedimentos operacionais das farmácias e os farmacêuticos foram inseridos na equipe multiprofissional conforme preconiza a Assistência Farmacêutica do Município de São Paulo.

RESULTADOS

Em 2011 foram avaliadas 37 questões para cada unidade de saúde, totalizando 444 questões. Após avaliação identificou-se 163 oportunidades de melhoria, sendo a maior parte (39%) referente a organização e limpeza, 19% de materiais e equipamentos, 15% gestão de pessoas, 12% medicamentos, 8% orientação ao usuário e 7% dispensação. (Gráfico 1)

Gráfico 1: Oportunidades de melhoria por seção.



Após a conclusão do plano de ação, foi reaplicado o checklist. A nova análise de dados demonstrou uma redução de 73% no número total de oportunidades de melhoria no ano de 2012 e em 2014 redução de 78% , em relação ao apontado em 2011. (Gráfico 2 e 3)

Gráfico 2: Dados comparativos das oportunidades de melhoria em novembro de 2011, setembro de 2012 e novembro de 2014.

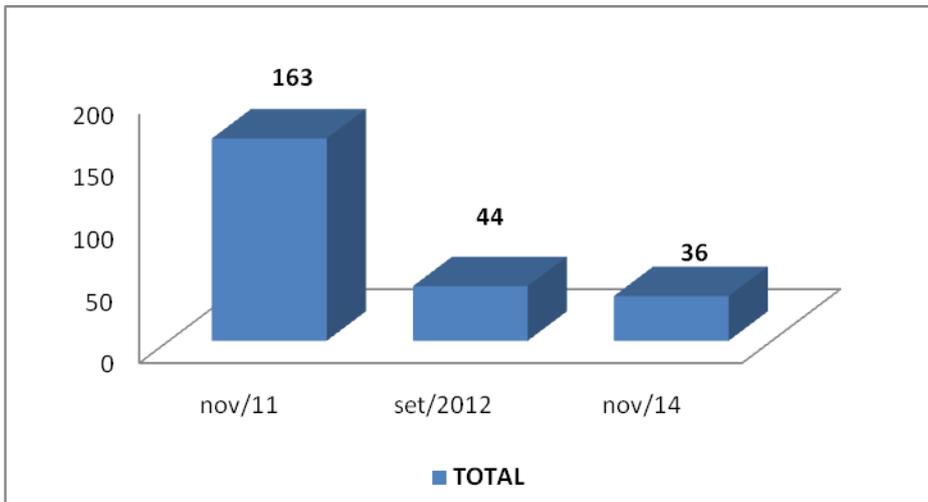
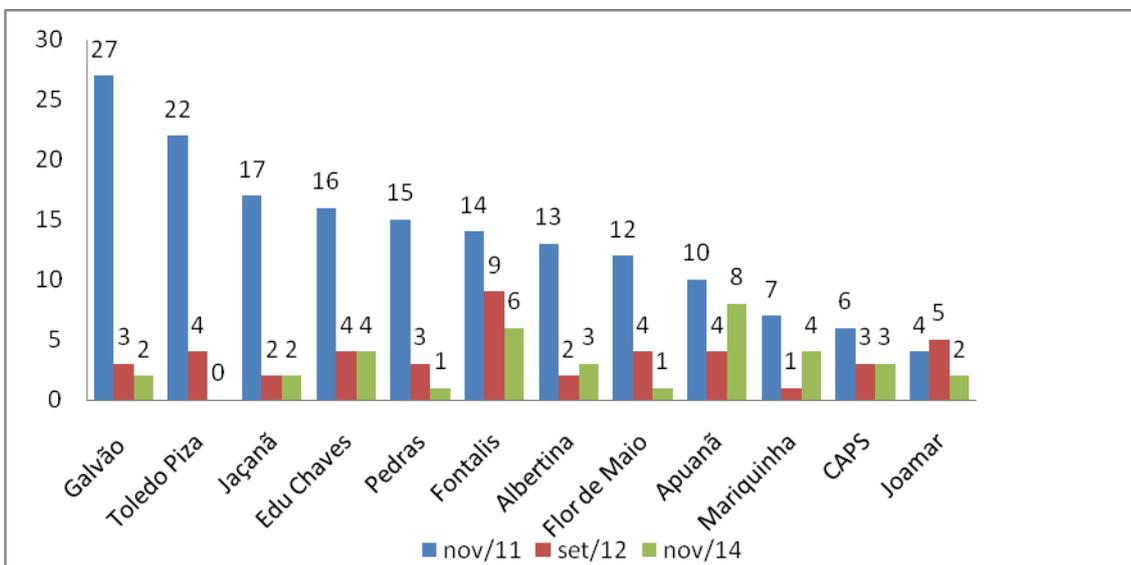


Gráfico 3 : Oportunidades de melhoria por Unidade de Saúde - comparativo do número de oportunidades de melhoria encontradas em novembro de 2011, setembro de 2012 e novembro de 2014.



De acordo com a oportunidade de melhoria que foi apontada foram implantadas ações corretivas a fim de reverter cada uma das não conformidades (Tabela 1; 2; 3 e 4).

Tabela 1- Organização e Limpeza

OPORTUNIDADES DE MELHORIA	AÇÕES CORRETIVAS
limpeza inadequada	elaboração de fluxo para a limpeza das unidades
medicamentos e MMH em contato direto com o chão e paredes	organização dos medicamentos e MMH em bins e pallets
falta de organização de cópias e receitas retidas	compra de organizadores para receitas
ausência de identificação dos medicamentos	identificação de todos os medicamentos em ordem alfabética
umidade e falta de pintura nas paredes	pintura das paredes
incidência de luz solar nos almoxarifados e farmácia	cobertura das janelas

Tabela 2- Oportunidades de melhoria e ações corretivas - materiais e equipamentos

OPORTUNIDADES DE MELHORIA	AÇÕES CORRETIVAS
computadores insuficientes para a demanda	instalação de novos computadores nas farmácias de todas as unidades
falta de calculadoras	compra de 12 calculadoras
cadeiras quebradas e móveis inadequados	conserto e troca de móveis
termômetros das geladeiras quebrados	compra e troca de termômetros e estoque dos mesmos
bins e pallets insuficientes para o armazenamento dos medicamentos	compra de 556 bins
falta de estantes em aço	compra de 50 estantes em aço

Tabela 3- Oportunidades de melhoria e ações corretivas – Medicamentos

OPORTUNIDADES DE MELHORIA	AÇÕES CORRETIVAS
armazenamento inadequado	armazenamento de acordo com as boas práticas
ausência de controle de validade dos medicamentos	implantação do controle de validades dos medicamentos
ausência de identificação nos arquivos de receitas e relatórios	identificação e arquivamento de receitas e relatórios em ordem cronológica
presença de medicamentos vencidos nas unidades	adequação fluxo de descarte de medicamentos
ausência de fiscalização e controle de medicamentos de emergência	adequação de fluxo de controle da caixa de emergência e medicamentos em todos os setores

Tabela 4 - Oportunidades de melhoria e ações corretivas Dispensação de Medicamentos e Orientações ao Usuário

OPORTUNIDADES DE MELHORIA	AÇÕES CORRETIVAS
dispensação de medicamentos em desacordo com a legislação	elaboração de fluxo para a limpeza das unidades
falta de uniformização das informações prestadas aos usuários	organização dos medicamentos e MMH em bins e pallets
ausência de material informativo ao usuário/ prescritor	compra de organizadores para receitas

As figuras 1, 2 e 3 ilustram, em algumas das Unidades, o “antes” e “depois” da aplicação do instrumento e da implantação das ações corretivas.

Figura 1 – Farmácia da UBS Dr. José Toledo Piza

2011



2014



Figura 2 – Farmácia da UBS Vila Nova Galvão

2011



2014



Figura 3 – Farmácia da UBS Jaçanã

2011



2014



CONCLUSÃO

Evidenciou-se a importância de instrumentos analíticos na Gestão da Assistência Farmacêutica, para a padronização de processos e organização dos serviços farmacêuticos e do quanto à aplicação desses instrumentos podem contribuir de maneira significativa para a melhoria da qualidade dos serviços farmacêuticos ofertados no Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

Brasil. CNS. Resolução 338. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. 2004.

Brasil. ANVISA. RDC 44. Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Boas Práticas Farmacêuticas em Farmácias e Drogarias e dá outras providências. 2009

Brasil. Lei 8080. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes a dá outras providências. 1990.

Marin, et al. **Assistência Farmacêutica para gerentes municipais**. Rio de Janeiro: OPAS/ OMS, 2003.

São Paulo. Secretaria Municipal da Saúde. **Manual de Assistência Farmacêutica**, 2013.

São Paulo. Secretaria Municipal da Saúde. **Manual de Estruturação de Almoarifados de Medicamentos e Produtos para saúde: boas práticas de armazenamento e distribuição**, 2003.